

ENTRE VISTA DE *Quinta*

‘Vamos ter mais do que luxo’

Rodrigo Gavina, CEO de hospitais da Rede d’Or, garante que unidade em Ribeirão Preto vai oferecer procedimentos de alta tecnologia



WALTER DUARTE
redacao@jornalribeirao.com.br

O Jornal Ribeirão revelou com exclusividade, no início deste ano, o plano da Rede D’Or – especializada em hospitais de luxo – de implantar uma unidade em Ribeirão Preto. O investimento, estimado em R\$ 250 milhões, foi confirmado esta semana com o lançamento de uma pedra fundamental em frente ao futuro prédio, que deve ficar pronto no segundo semestre de 2026.

O novo hospital está localizado no bairro Jardim Califórnia, zona sul da cidade, em uma área dentro do complexo RibeirãoShopping. A primeira etapa do projeto prevê 140 leitos, com e internação, UTI adulto e pediátrica, centro cirúrgico para alta complexidade, pronto-socorro adulto e infantil e um centro médico de diversas especialidades.

A unidade será referência para alta complexidade e contará ainda com um centro de diagnóstico por imagem, incluindo tomografia, ressonância magnética, raio-X, ultrassonografia e centro de hemodinâmica, voltado para a realização de procedimentos minimamente invasivos para diagnóstico de doenças no coração, sistema cardiovascular e nervoso.

Segundo o EIV (Estudo de Impacto de Vizinhança) aprovado pela prefeitura, a estrutura final do novo hospital deve ter 260 leitos e mais de 1,5 mil funcionários.

Em entrevista exclusiva ao jornal, Rodrigo Gavina, CEO de hospitais da rede, garante que a rede chega à cidade para oferecer mais do que luxo: o objetivo é trazer procedimentos

de alta tecnologia, evitando que pacientes com plano de saúde tenham que deslocar para outras regiões do Brasil e até do mundo em busca de atendimento.

Confira:

Jornal Ribeirão: Por conta de hospitais como o Copa D’Or, no Rio de Janeiro, e o São Luiz, em São Paulo, a Rede D’Or é conhecida por operar hospitais de luxo. O que além de luxo a empresa pretende oferecer em Ribeirão Preto?

Rodrigo Gavina: Primeiro desmistificar um pouco isso, porque a Rede D’Or atende a todas as camadas sociais. Estamos no segmento de saúde suplementar, claro, mas a gente atende da classe D à Classe A, enfim. Basta uma pessoa ter um plano de saúde e ela, provavelmente, vai ter acesso a algum hospital da rede. A gente acaba ficando conhecido, às vezes, por hospitais um pouco mais

luxuosos. Mas a verdade é que a Rede D’Or, em seus 78 hospitais, entrega qualidade assistencial. Você tem certeza que vai ser bem tratado.

Esse é o principal motivo que a pessoa se dirige para lá ou é direcionada por um médico. A gente tem protocolos assistenciais muito consistentes, investe em treinamento de pessoas de forma importante – muito mais do que equipamentos em si – e as questões ligadas a hotelaria e conceitos que a gente modernizou, podemos chamar de um plus.

Ribeirão tem mais de uma dezena de hospitais e vocês vão precisar de muita mão de obra médica e de outras carreiras da saúde. Vocês enxergam a contratação de profissionais como um desafio para a implantação?

Isso é um desafio, sim! Principalmente mão de obra qualificada. A gente precisa que a sociedade e o capital humano que exista na região de alguma forma se sintam atraídos por esse projeto. É um projeto que não entrega superficialidade. A gente quer entregar qualidade assistencial. Que a pessoa faça o seu diagnóstico e tenha uma cirurgia adequada, por exemplo. Uma cirurgia que você pode fazer em qualquer lugar do mundo e, agora, poderá ser feita em Ribeirão Preto! Essa é a ideia. É trazer esse conceito e fazer com que as pessoas se mobilizem regionalmente e se capacitem. E a gente vai ajudar nisso! Temos certeza de que Ribeirão vai ser um sucesso, e que vamos atrair pessoas qualificadas para cá.

Em termos de procedimentos, o que vocês pretendem oferecer na cidade?

As neurocirurgias mais

Foto acima, Rodrigo Gavina, CEO de hospitais da rede, durante entrevista exclusiva ao Jornal Ribeirão. Abaixo, uma perspectiva da fachada do futuro hospital da Rede D’Or após a conclusão das obras, orçadas em R\$ 250 milhões; expectativa é de que a unidade de luxo deve entrar em funcionamento pleno até o final de 2026



complexas! A gente está preparando o hospital para ter tecnologia de ponta. Temos o maior parque robótico da América Latina. São mais de 30 robôs e estamos nos preparando para novas jornadas robóticas. A robótica ortopédica é um exemplo. A tecnologia é só uma parte. Estamos nos preparando para trazer para Ribeirão tudo o que eventualmente uma pessoa daqui poderia pensar em sair, que ela possa fazer aqui.

Qual a previsão de início funcionamento?

Dentro do próximo um ano e meio, esperamos estar com esse equipamento pronto para operar.